

PARAQUEDAS CEMEI Vicente de Paulo Rocha Keppe Sandra Fagionato-Ruffino

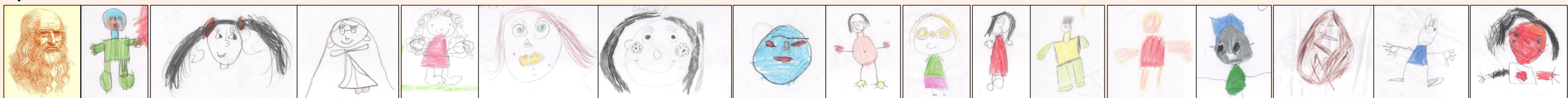
Este trabalho é parte do projeto "Europa das descobertas e invenções científicas". Foi realizado com uma turma de 21 crianças de 5 e 6 anos tendo como ponto de partida as ideias das crianças sobre os paraquedas e seus questionamentos:

*Ele voa;
Ele fica numa bolsa; tem que
subir no avião; pular e puxar a
cordinha, aí ele abre;
Se a cordinha não funcionar, cai
e morre.*

*Se pular de ponta cabeça machuca e morre?
Se um passarinho com bico grande bicar ele, ele
fura?
Se um passarinho colocar as patas nele, ele fura?
Como se faz um paraquedas?*

*Como ele pula tão alto no
avião?
Como ele conseguiu esse
paraquedas?
Ele pode ensinar a gente?
Ele pode levar a gente para
andar de paraquedas?*

Foram realizadas atividades de leitura de textos informativos e de imagens e produção de auto-retratos a partir do quadro de Da Vinci.



Brincamos de saltar de paraquedas e conversamos sobre nossas sensações:

*"Eu senti frio na barriga"; "Eu senti medo
de cair"; "Eu vi passarinho e borboleta"; "Eu
vi uma águia e borboleta"; "As coisas ficam
bem pequenininhas"; "Eu vi árvore, água e
natureza"*



Observamos o projeto de paraquedas de Leonardo da Vinci e cada criança fez o seu:



*"Ontem e hoje construímos paraquedas. Usamos pano, papel,
seda, fita crepe, tesoura, linha, saquinho plástico, vareta de
pipa e bonequinhos.
Os paraquedas ficaram diferentes; alguns ficaram enrolados,
outros abertos. Os abertos funcionaram melhor porque parecem
um paraquedas e cai devagar."*

Assistimos filmes de saltos de paraquedas e vôos de parapentes; depois recebemos a visita de um piloto de parapente que respondeu as perguntas das crianças e fez uma demonstração do funcionamento do equipamento:



*"Hoje recebemos uma visita
muito especial, muito legal e
muito bonito: o Paulo!
Ele é dentista e voador de
parapente.
Ele trouxe um parapente. Ele
abriu, correu e pulou para
mostrar pra gente.
Ele mostrou o rádio de
comunicação, o capacete e o
paraquedas de segurança. Ele
mostrou como usa a
cadeirinha que fica embaixo
da mochila. Ele explicou como
coloca a mochila.
O parapente é grande e reto; o
paraquedas é pequeno e de
"bolinha"; mas nem todos são
"bolinhas".
Foi um show! Foi Bacana! Foi
legal! Foi Show de bola! Foi
lindo! Bonito!"*

Para finalizar construímos paraquedas semelhantes ao de Da Vinci e sistematizamos nosso trabalho listando as informações que as crianças julgaram mais significativas:

*"- Paraquedas não voa; desce devagar. Parapente e avião voam;
- Se pular de ponta-cabeça vira cambalhota e não morre;
- O bico do passarinho é fraco e não fura o paraquedas, nem as
patas dele;
- No paraquedas de verdade têm muitas linhas."*



As crianças fizeram observações interessantes sobre a função do ar para o funcionamento do paraquedas, a exemplo da fala de Gabriel: "o paraquedas é pesado. O vento vem e joga ele pra cima e aí ele não fica mais pesado". Embora Gabriel use a palavra "peso", refere-se à resistência que o ar oferece aos paraquedas.

Da mesma forma, conseguiram identificar os materiais mais adequados para a construção do paraquedas, tais como o plástico e o papel, assim como o melhor formato.